



A Boa Educação na escola

perspetivas, práticas e desafios

Atas do Encontro promovido pela
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



Título:

A Boa Educação na escola: perspetivas, práticas e desafios. Livro de atas.

Organizadores:

Álvaro Almeida Santos

César Israel Paulo

Isabel Menezes

Luísa Aires

Maria Pacheco Figueiredo

Marta Abelha

Vítor Rocio

Data e local do encontro:

8 a 13 de Janeiro 2024, Online

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Suporte:

Eletrónico

Data da publicação:

outubro 2024

ISBN: 978-989-95390-6-8



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons*.

A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autores/as.

CONHECER, COOPERAR, COLABORAR E COMUNICAR EM CONJUNTO

Carla Oliveira¹, Daniela Gonçalves¹

¹EB do Valado, CIPAF-ESEPF; CIPAF-ESEPF, CIDTT, Portugal

Resumo

O trabalho colaborativo entre professores é uma prática valiosa que promove a partilha de ideias e de conhecimentos, a inovação pedagógica e curricular e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino. Para otimizar este processo e alcançar resultados eficazes e transformadores, é fundamental que os docentes adotem boas práticas no âmbito do trabalho cooperativo e colaborativo. Professores bem-sucedidos em trabalho interdependente criam, comunicam e mantêm um ambiente propício à cooperação, à colaboração, envolvendo-se na construção de uma cultura de confiança, respeito e abertura para a partilha de ideias. Iniciativas como reuniões regulares, grupos de estudo e eventos colaborativos e cooperativos contribuem para fortalecer os laços entre a equipa docente, promovendo uma atmosfera de colaboração genuína, no âmbito de um quadro de competências de uma cultura democrática.

Neste âmbito, a nossa proposta de comunicação centrar-se-á no modo como desenhamos, implementamos e avaliamos dinâmicas de grupos de estudos, partilha e reflexão/ação em contexto de exercício profissional numa Escola Básica, pertencente a um Agrupamento de Escolas Público, na área do grande Porto, a partir de propostas de partilha que incorporam a troca de experiências, de planeamento integrado, de desenvolvimento profissional (e pessoal), favorecendo um ambiente saudável e uma cultura de aprendizagem independente e interdependente. Os principais resultados apontam para a identificação e consciencialização de pontos fortes e áreas de melhoria, alicerçando ações de intervenção educativa (re)configuradas, envolvendo toda a comunidade educativa.

Palavras-chave: construção de conhecimento profissional, cooperação, colaboração, comunicação, aprendizagens interdependentes.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A qualidade da formação docente desempenha um papel efetivo na eficácia do ensino e no sucesso educativo dos alunos. Portanto, é importante que os programas de formação estejam alinhados com as necessidades reais das salas de aula e promovam uma abordagem reflexiva e crítica em relação à prática docente.

Tal como Nóvoa 2009, acreditamos que é preciso passar a formação de professores para dentro da escola, pois não haverá uma mudança significativa se “a comunidade dos formadores de professores e a comunidade dos professores não se tornarem permeáveis e imbricadas” (p.17). Nóvoa (2017) ressalva a importância do desenvolvimento profissional dos professores, “não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas ou das técnicas pedagógicas” (p.1131).

Ao longo das últimas décadas, os contextos educativos têm passado por transformações significativas, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, mudanças socioculturais e novas abordagens pedagógicas. Em Portugal, muito se tem refletido sobre a formação de professores e de como podem ser potenciadoras de novas práticas todos estes pontos de vista das reflexões internacionais. Nogueira & Gonçalves (2019), remetem-nos para o facto dos professores deverão assumir-se como

agentes ativos protagonistas da mudança, dado ocuparem uma posição privilegiada que lhes permitem responderem, com criatividade, aos desafios quotidianos das organizações educativas. Esse privilégio significa concomitantemente necessidade (e responsabilidade...) de uma sistémica e sistematizada reflexão sobre a prática e de procura de novos conhecimentos, tanto para a teoria como para a prática de ensinar, nomeadamente a partir da reflexão sobre as suas próprias práticas docentes e da discussão sobre as suas próprias experiências de ensino (p.859).

“A complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipas pedagógicas” (Nóvoa, 2009, p. 40). Uma das realidades do século XXI, é a urgência da criação de práticas profissionais coletivas entre os professores. A competência coletiva integra um somatório de competências individuais para a integração de uma cultura docente, modos coletivos de produção e de regulação do trabalho. À medida que os professores partilham conhecimento, experiências e recursos, não apenas fortalecem sua própria prática, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma educação mais dinâmica, colaborativa e adaptada às exigências do mundo contemporâneo. Esta ideia de docência como coletivo, remete-nos também para o plano da ética - “os professores são chamados a resolver dilemas numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores” (Nóvoa, 2009, p. 41). É essencial o reforço das comunidades de prática, onde todos aprendam com os avanços e recuos, verdadeiras comunidades aprendentes de colaboração e compromisso - “é importante cooperar para aprender, num contexto de aprendizagem por pares, assente na igualdade, na confiança e no compromisso” (Gonçalves e Torres, 2015, p. 1051).

A colaboração não enriquece apenas a bagagem profissional, mas amplia o acesso a diversas perspetivas e abordagens, promovendo uma educação mais inclusiva e diversificada.

ESTUDO DE UM CASO

Convictos de que ninguém é professor sozinho, delineamos e implementamos, junto de um grupo de professores de uma escola pública do grande Porto, uma dinâmica educativa, durante o ano letivo de 2023/2024. Foi proposto a este conjunto de professores a participação em encontros colegiais onde se refletissem e partilhassem práticas.

Cada encontro, com a duração de 90 minutos, teve subjacente uma temática relacionada com o desenvolvimento da profissionalidade docente.

Vejamos a seguinte tabela que expressa o modo como organizamos esta dinâmica.

Tabela 1 – Organização da dinâmica de estudo

Temática	Objetivo	Atividade(s)	Calendarização
Profissão docente	Conhecer as perceções das profissionais sobre o exercício profissional	Focus group	25/09/23
Comunicação	Identificar a importância da eficácia da comunicação	Leitura coletiva de um texto Questionário	19/10/23
Colaboração e inovação	Aprofundar o conceito de inovação	Reportagem televisiva Atividade em grupo	22/11/23

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Relativamente à primeira temática abordada, as docentes consideraram que a profissionalidade exige uma relação de compromisso. Salientaram que cabe ao professor a função de formar, transformar, dar asas, respeitar e confortar. Referiram ainda que a escola deve estar atenta aos valores sociais, educando para a colaboração, o trabalho em equipa e a procura constante de bem-estar. Enfatizaram a importância das relações, onde todos tenham voz, se sintam seguros, onde haja lugar a igualdade de oportunidades para todos, respeito, relações positivas e empáticas. Reforçaram que a sua forma estar e de sentir influencia o desenvolvimento de relações pedagógicas colegiais. A formação de equipas educativas, onde todos aprendemos uns com os outros farão mais sentido. Por fim, os docentes identificaram alguns obstáculos que o sistema de ensino coloca, tais como: excesso de burocracia, elevado número de alunos por turma, a avaliação de desempenho dos professores, nos moldes atuais e o facto da profissão docente não ser respeitada e valorizada.

No que à comunicação diz respeito, foi salientada a sua importância fulcral para a construção de ambientes de confiança e colaboração. Referiram que a linguagem deve conter informações claras e objetivas e deve ser do conhecimento mútuo de todos os participantes. A comunicação deve ser simples para que chegue a informação a todas as pessoas, independentemente do grau de literacia.

Identificaram como facilitadores de comunicação a capacidade de saber escutar, a postura e clareza. A importância do *feedback*, da linguagem corporal, da disponibilidade para o diálogo e da partilha não ficaram esquecidas.

No terceiro momento reflexivo, quisemos perceber o valor que este conjunto de docentes atribuía à interdependência profissional e que papel esta tem na construção de projetos inovadores. Unanimemente assumiram que a mudança urge; contudo, é necessária uma tomada de posição consciente e convicta de todos os agentes educativos. Sublinharam que cada profissional possui conhecimentos e habilidades únicas e que estas se complementam quando no exercício de trabalho em equipa, tornando-o mais eficiente e abrangente. A interdependência leva a uma maior qualidade nos projetos e iniciativas. Os professores consideraram que muitas vezes a inovação é confundida com o uso das tecnologias e que a inovação nasce sobretudo dos dilemas da prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nossa convicção que a formação continua entendida como um processo contínuo de melhoria de práticas profissionais dos professores, organizados em comunidades de prática que cooperam, investiguem, escrevam, produzam conhecimento e promovam mudanças educativas e o seu próprio desenvolvimento profissional, permitiram que se ultrapasse o afastamento entre investigação, prática e desenvolvimento profissional. A atuação do professor é uma tarefa complexa e multifacetada, que vai muito além da simples transmissão de conhecimentos.

A educação contemporânea necessita de experienciar um processo dialógico que engloba diversas dimensões. A compreensão das interações entre conhecimento, cooperação, colaboração e comunicação torna-se essencial para a construção de práticas educativas eficazes e alinhadas com a atualidade, implicando a co-construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Gonçalves, D., & Pinto, M. T. (2015). Efeitos da observação de aulas entre pares nas mudanças de práticas pedagógicas. In coord. Pablo César Muñoz Carril...[et al.] Documentar y evaluar la experiencia de los estudiantes de prácticas / XII Symposium Internacional sobre el practicum y las prácticas externas (pp.1051-1058). Santiago de Compostela: http://redaberta.usc.es/poio/documentos/actas/actas_poio_2015.pdf

Nogueira, I.C. & Gonçalves, D. (2019). LIFTE- Laboratório de inovação, formação e transformação educativa. In XVI Foro Internacional sobre la Evaluación de la calidad de la Investigación y de la Educación Superior (FECIES), (pp. 856-862). Santiago de Compostela.

Nóvoa, A. (2009). Professores: Imagens do futuro. EDUCA

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, 47 (166), 1106-1133. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1908 - 5314 - cp-47-166-1106.pdf>